

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO E
DOCÊNCIA**

Sânia Barcelos Reis

**O TRABALHO DOS CARREGADORES AUTÔNOMOS DA CEASAMINAS
CONTAGEM: CARREGANDO O PESO DA PRÓPRIA HISTÓRIA**

BELO HORIZONTE

2023

Sânia Barcelos Reis

**O TRABALHO DOS CARREGADORES DA CEASAMINAS CONTAGEM:
CARREGANDO O PESO DA PRÓPRIA HISTÓRIA**

Versão Final

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Trabalho e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Charles Moreira
Cunha

BELO HORIZONTE

2023

R375t Reis, Sânia Barcelos, 1987-
O trabalho dos carregadores autônomos da Ceasaminas Contagem
[recurso eletrônico] : carregando o peso da própria história / [Sânia Barcelos
Reis]. -- Belo Horizonte, 2023.
[7 p. : il.].

[Recurso Educacional produzido em conjunto com a dissertação de
mestrado da autora, com o título: O trabalho dos carregadores autônomos da
Ceasaminas Contagem : carregando o peso da própria história / Sânia
Barcelos Reis. -- Belo Horizonte, 2023. 88 f. : enc, il., color. -- Dissertação --
(Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação].

1. Centrais de Abastecimento de Minas Gerais -- Trabalhadores --
Narrativas pessoais. 2. Educação. 3. Manuseio de cargas -- Trabalhadores --
Narrativas pessoais. 4. Trabalhadores -- Minas Gerais. 5. Trabalho --
Aspectos sociológicos. 6. Contagem (MG) -- Trabalhadores.

I. Título. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Educação.

CDD- 331

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA **SÂNIA BARCELOS REIS**

Realizou-se, no dia 27 de fevereiro de 2023, às 08:30 horas, virtual, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 395ª defesa de dissertação, intitulada *O TRABALHO DOS CARREGADORES AUTÔNOMOS DA CEASAMINAS, CONTAGEM: CARREGANDO O PESO DA PRÓPRIA HISTÓRIA* apresentada por SÂNIA BARCELOS REIS, número de registro 2020664938, graduada no curso de DIREITO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Charles Moreira Cunha - Orientador (Faculdade de Educação/UFMG), Prof(a). Geraldo Marcio Alves dos Santos (FaE/UFMG), Prof(a). Edgard Leite de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa).

A Comissão considerou a dissertação:

- Aprovada
- Reprovada
- Aprovada com indicação de correções

A Banca sugeriu e o candidato acatou a mudança do título da dissertação para:

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2023.



Prof(a). Charles Moreira Cunha (Doutor)

Documento assinado digitalmente

gov.br

GERALDO MARCIO ALVES DOS SANTOS

Data: 10/03/2023 10:57:06-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof(a). Geraldo Marcio Alves dos Santos (Doutor)



Prof(a). Edgard Leite de Oliveira (Doutor)

O TRABALHO DOS CARREGADORES AUTÔNOMOS DA CEASAMINAS CONTAGEM: CARREGANDO O PESO DA PRÓPRIA HISTÓRIA

Desde o ano de 1974, quando foi inaugurado o Mercado Livre do Produtor do entreposto da CeasaMinas da cidade Contagem-MG, os carregadores autônomos atuam no carregamento, descarregamento e acondicionamento de produtos hortifruganjeiros comercializados no local. Eles descarregam caminhões, levam os produtos até os locais de venda e posteriormente fazem também o carregamento dos veículos dos consumidores que compram estas mercadorias.

Formada unicamente por homens, com corte extenso de faixa etária e predominantemente negra, esta categoria de trabalhadores reúne diversas particularidades, seja pelos horários em que laboram, seja pelo demasiado esforço físico, seja pela dinâmica de trabalho. Este trabalho informal e de grande dispêndio de força física e saberes do e no trabalho garante a efetivação, em parte, do trabalho necessário à alimentação de grande parte da população da região Central do Estado de Minas Gerais.

Os carregadores autônomos iniciaram suas atividades como clandestinos, se organizaram, formaram uma associação e hoje possuem seu próprio sindicato. Detém toda a técnica para carregar e descarregar volumes. Conhecem o mercado e a qualidade dos produtos. Constroem relações de confiança com seus clientes, sejam produtores rurais ou compradores. Estabelecem entre si relações de parceria e cooperação. Portanto, não se trata apenas de carregar e descarregar mercadorias: os carregadores autônomos da CeasaMinas carregam o peso da própria história!

Essa 'profissão carregador' não existia, era proibido. Esse trabalho era feito pelos próprios produtores né, ou até os próprios compradores que vinham. Os próprios produtores que descarregavam, mas era minoria, era minoria, era digamos assim, digamos 3 ou 4% de toda a Pedra. O que acontecia, a gente vinha, como diz, era uma opção. A gente via ali uma oportunidade de ganhar uma mixaria. Então, mesmo que clandestinamente, a gente oferecia esse trabalho.
(José*, carregador autônomo)



"Quando o produtor manda o motorista dele e ele chega aqui com o caminhão, eu já sei o que eu tenho que fazer com a mercadoria dele. Quando o produtor chega aqui 3 horas da manhã, a mercadoria dele tá no lugar já, tá tudo resolvido. Ele vai só vender a mercadoria dele e pronto. Aí, quer dizer, só por telefone, o produtor tá acostumado, a mercadoria dele tá intacta, sem faltar mercadoria. Aí esse é o relacionamento do produtor com o carregador.
(Alberto*, carregador autônomo)

Os que trabalham à noite, trabalham de uma forma. Os que trabalham de dia, é de outra forma. A diferença é que a noite é necessário o conjunto, 3 pessoas vão trabalhar na mesma área. Durante o dia, o trabalho é mais individual, porque é só passar nas áreas.

(José*, carregador autônomo)



Temos gosto pelo trabalho, as pessoas confiam na gente, então nos dão essa liberdade de trabalhar com a mercadoria deles.

(José*, carregador autônomo)



Quando eles - (público que visita a CeasaMinas) - 'verem' uma camisa azul escrito carregador autônomo, ali eles vão encontrar informações.

(José*, carregador autônomo)

O valor da tabela não contempla, mesmo assim as pessoas questionam pra poder pagar. Às vezes o carregador, pra não perder o seu serviço, ele ainda continua carregando a R\$1,20, R\$1,30. Ainda a noite tem carregador que tá cobrando R\$0,60, R\$0,70, por aí
(José*, carregador autônomo)



Sobretudo o próprio entreposto fica devendo, falta de estrutura, não comporta o fluxo, a quantidade de caminhões, falta projeto de melhoria nesse sentido. Melhorias pro carregador, como banheiros, vestiário, não tem um local adequado.

Banheiro em condições de uso não temos.
(José*, carregador autônomo)



Aí, você para às 2 horas da manhã e cada um se improvisa como pode. Alguns dormem em cima do carrinho, outros dentro dos carros e daí trabalham até entre 10:30, 11 horas. Ao todo, a gente chega a ficar aqui 20 horas. A convivência entre os carregadores é melhor do que com a própria família, porque passam mais tempo juntos.

(Joaquim*, carregador autônomo)



O músculo da gente acostuma com o alto peso. Sente câimbra, dor na coluna, desgaste no joelho. A gente sente uns efeito meio triste né, consequência do peso que a gente rasta. Um carrinho desse, tem gente que põe 1000 quilos, tem gente que põe 1100... Uma Pedra dessa tem 1 km mais ou menos. Querendo ou não, no decorrer do dia você dá uns 10, 20 vai e vem arrastando praticamente um veículo, né? Aí o joelho vai embora mesmo!

(Gustavo*, carregador autônomo)



Eu gosto desse trabalho, já estou adaptado. É pesado, né? Mas meu corpo já se adaptou. E tenho uma ótima relação com os colegas, eles até ligam quando os meus clientes chegam
(Pedro*, carregador autônomo)



A relação é muito boa, aqui dentro do mercado, eu tenho uma relação muito boa. Não posso discriminar essa classe de forma alguma, entendeu? São pessoas responsáveis, são pais de família, né? A relação entre nós carregadores é muito boa. Existe aqui um respeito entre os carregadores.

(José*, carregador autônomo)

Consegui construir minha casa, meus filhos vivem bem. Eu só não vivo bem em razão do meu trabalho, mas só de saber que tudo o que eles querem eu consigo no cabo do carrinho, deixo o barco tocar...
(Gustavo*, carregador autônomo)

Tenho 3 filhos, todos criados no cabo do carrinho.
(José*, carregador autônomo)



Que pudessem todos os carregadores que tivessem consciência de saber que aqui somos família, precisamos ter responsabilidade, gostar do que faz, e que todos possam participar do trabalho em conjunto junto à classe, mas também com a diretora da Ceasa, administração da Ceasa pra conseguir melhorias aqui dentro.

(José*, carregador autônomo)

***Relatos reais, nomes fictícios.**